



O VERDIAMA



Missionários do Verbo Divino na Amazônia

Ano 19 · Nº 63 · Verdiana Propagação e Cultura · Santarém-PA · Setembro - Outubro 2024

ct **25 ANOS**
EM OIAPOQUE - AP

Missionários do Verbo Divino

"O anúncio do Evangelho é a maior prova de amor ao próximo."

Santo Arnaldo Jansen

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRACAS OIAPOQUE-AP

EDITORIAL..... p. 2

OIAPOQUE EM JUBILEU p. 3

MEMBROS RECÉM CHEGADOS NA REGIÃO p. 4

MISSÃO INDÍGENA EM OIAPOQUE..... p. 5

QUARTA ETAPA DA FORMAÇÃO..... p. 6

RETIRO E MINI-ASSEMBLEIA p. 7

DIA MUNDIAL DOS POBRES p. 8



Nestes últimos meses, os moradores da Amazônia se encontram nas encruzilhadas dos mesmos sentimentos. Medo, preocupação, raiva e indignação. Todos sabem que temos água em abundância e florestas tropicais densas. Mesmo assim por certo tempo ninguém enxergou ambas. Água e floresta estavam escondidas. Espalhou-se fogo. Fumaça dominante. A ganância e a irresponsabilidade maltratam a natureza. Consequentemente os olhos ardem e gargantas inflamam. Os cheiros mudam. O ar já era outro. O universo estava sendo ofendido.

Os humanos estão no caminho inverso do itinerário idealizado por Deus. Os lagos se transformam em desertos e as fontes em terras secas. Essa é mudança pela mão humana, fundamentada na ganância egoísta. Esta cada mais contrária daquela do tempo de Davi, “Deus converte o deserto em lago e a terra seca em fontes” (Sl 107,35).

Estamos até com recurso de fé cada vez mais para o pessimismo. Vai melhorar de verdade?

O ser humano vai parar mesmo de ofender a natureza? Os nossos irmãos africanos sabem bem a carga e dimensão desta ofensa. Eles nos alertam através deste sábio conselho, “Quem ofende um rio, ofende Deus”. O rio é a visibilidade do eterno. Ele traz a grandeza e a majestade divina. Ele vivifica, revigora, santifica, transforma e transporta. Hoje o rio suporta. Mas ele julga e peneira. Ele está no seu limite. Nesta fronteira da caridade e da doação do rio, seria muito valioso enxergar com responsabilidade a condição passageira da nossa existência. Antes de nós, existia outros e depois de nós, viriam futuras gerações. Não somos donos da natureza, somos apenas inquilinos dela. Os nossos atos geram as consequências. Portanto, deixe esse conselho bata na porta da nossa consciência existencial,

“Nós não herdamos a terra de nossos antecessores, nós a pegamos emprestada de nossas crianças” (Provérbio Índio Americano).

No espaço da natureza e no tempo divino-humano que fazemos a missão. Estamos confiantes a bordo da Trindade Santa nas fontes, nos lagos, igarapés e rios amazônicos propagar acima de tudo o amor ao divino, humano, espaço e tempo nos sacramentos, nas liturgias e caridade.

O Documento do Capítulo Geral no 69 diz, “Ao promover a ecoinspiração, somos incentivados a desenvolver uma apreciação espiritual mais profunda pela natureza entre nossos membros e comunidades, e a fomentar um profundo respeito pela terra como nosso lar comum. Ao fazer isso, curamos as feridas causadas por nossas ações irresponsáveis”.

A fim de remar juntos nesta água amazônica e caminhar firmes nesta terra de cobertura verde, conheçamos um pouco mais nessa edição os nossos dois confrades recém-chegados: Pe. Adolfo e Pe. Hemant. Bem vindos e fiquem conosco! Lembremo-nos sempre dos pobres, como muitos de nós celebramos no dia 17 de novembro recentemente. Porém, não podemos ser pobres em comunicação. Precisamos ser ricos neste campo, e isso só pode ser agregado através da formação, do retiro e da nossa assembleia fraterna.

Pe. Leonardus Gade, SVD

ORAÇÃO DO ANO JUBILAR 2025

Deus Uno e Trino, nós vos louvamos e vos bendizemos por vosso amor misericordioso manifestado em nossa história. Vossa Palavra poderosa criou o mundo e nele nos colocou como administradores. Na plenitude dos tempos, Vós nos enviastes vosso filho, o Verbo que assumiu a nossa humanidade e por sua cruz e ressurreição nos redimiu.

Enviastes o Espírito Santo que guia a igreja no anúncio e no serviço. Pela força do mesmo Espírito, suscitastes em Santo Arnaldo Janssen o ardor missionário que levou a fundar, há 150 anos, a Congregação dos Missionários do Verbo Divino e a enviar os primeiros missionários Verbitas para o Brasil há 130 anos. Hoje com renovado ardor missionário, queremos, como Santo Arnaldo e São José Freinademetz, seguir os passos de Jesus, o Verbo Divino, sendo fiéis a seu evangelho, comunicando a Palavra de Vida, vivendo o amor no serviço aos irmãos, cuidando da casa comum que nos destes, levando ao encontro convosco.

Fortalecei e iluminai as comunidades onde a Congregação do Missionários do Verbo Divino se faz presente. Dai-lhes uma fé inquebrantável, uma esperança insuperável e um amor constante e generoso.

Com Maria a Mãe do Verbo, queremos dizer nosso sim corajoso e responder aos desafios que a missão hoje apresenta à vossa igreja. Que o Espírito de amor nos ajude em nosso seguimento de Jesus, para sermos sinais de seu amor e, assim, a Luz do Verbo e o Espírito da Graça se manifestem em

nossas obras.

AMÉM.





OIAPOQUE EM JUBILEU

Pe. Agostino Mevor, SVD

Tudo começou com um convite do CIMI. A irmã Rebeca, encarregada pelo CIMI, foi até Oriximiná, fazer convite aos confrades que trabalhavam lá naquele momento. O convite do CIMI ao Verbo Divino era para trabalhar com o povo Apalaí no Parque Tumucumaque. Depois, houve uma mudança de opinião, e foi pedido ao Verbo Divino assumir um

da Itália, um seminarista das Filipinas, um padre da Polônia e um padre da Irlanda. Vou ter que tirar uma foto dessa visita”, e foi buscar a sua máquina. Após essa sondagem da área de trabalho, chegou a hora de assumir a Paróquia de Oiapoque.

Em 1998, o Pe. Cristóvão se mudou para Oiapoque. O Pe. Patrício o seguiu em 1999. Esses eram os primeiros confrades a assumir a missão

no solo oiapoqueense, cujo acesso era muito difícil. Após a sua posse em 7 de fevereiro de 1999, como respectivamente Pároco e Vigário, os dois confrades iniciaram um trabalho de celebração, de

formação, e do atendimento pastoral a todo o povo do Oiapoque.

No plano pastoral, os Verbitas em Oiapoque, investiram mais na formação dos leigos. Pois umas das primeiras dificuldades encontrados era a invisibilidade ou a inatividades dos leigos na Paroquia, pois não tinha leigos disponíveis para assumir a catequese, acompanhar a juventude e as crianças. Durante a sua caminhada com o povo, várias comunidades em bairros diferentes

foram formadas para bem atender as necessidades espirituais e sociais do povo católico. Com aquela vontade de

bem acompanhar o povo, o Pe. Cristóvão fez uma visita em Faro (uma cidade do Pará, na diocese de Óbidos) e conversou com o casal Iranildo e Mônica. Ao convite do padre Cristóvão o casal se mudou para Oiapoque para trabalhar como missionários leigos. A Mônica trabalhou como secretária da Paróquia e formou o grupo de crianças/adolescentes Sta. Terezinha, entre outras coisas. O Iranildo trabalhava mais na pastoral na cidade, mas às vezes visitava os interiores com os confrades. A visita às famílias católicas ou não, marcou a passagem dos confrades.

Portanto, os confrades que passaram no Oiapoque não se limitaram somente em atender o povo da cidade, pois uma atenção particular foi dada ao povo indigenista. Esse, não teve somente a assistência espiritual, mas material também. Era bem cuidado. O atendimento ao povo indígena e sua aldeia, é de soma importância, pois era o objetivo do Verbo Divino assumir o trabalho no Oiapoque.

Após alguns anos, vieram se juntar à comunidade verbita, os padres

e irmãos Pe. José Mapang, Pe. Leandro Moreira, Seminarista Clifford de Souza (que voltou para Oiapoque como padre),

continua... pg. 6



Foto: Goris Fobia

trabalho com o povo de Oiapoque.

Antes de assumirem a missão no Oiapoque, foi feita uma primeira visita, que foi uma acolhida e ao mesmo tempo uma expressão da Unidade na Diversidade. A primeira visita para a área foi feita (Talvez em 1997) com Pe. Cristóvão, Antônio Enério, (Otpista Filipino) e Patrício. O Pe. Nello e a Ir. Rebeca que atuavam na área indígena acompanharam os confrades na viagem para as aldeias Kumarumã, Açaizal, Espírito Santo e Santa Izabel. Nesta visita, o padre Patrício estava preocupado em saber se podia tirar fotos sem ofender. Numa casa da aldeia Açaizal, o cacique falou, “Meu Deus, na minha casa, uma Irmã dos Estados Unidos, um padre



Foto: Billy Nuga



OIAPOQUE...

Irmão Elismar Casagrande, Pe. João Belarmino, seminarista Jean Paul de Togo, Pe. Eduardo Garcia (Lalo), Pe. Aparecido Luiz, Pe. Agostinho Tanarua, Pe. Jaime, Pe. Paulo, Pe. Gregório, Pe. Hazer e Pe. Odenilson.

Hoje em dia, a missão no Oiapoque é acompanhada por Pe. Elfridus e Pe. Augustin Mevor.

Durante 25 anos de presença verbita no Oiapoque, houve um total 16 confrades que marcaram esse território com sua presença. Os confrades: Patrício, Cristóvão, João Belarmino, Agostinho Tanarua, Pe. Gregório se doaram mais na área indígena enquanto os confrades: Patrício, Cristóvão, Luiz Aparecido, o falecido Jaime, Paulo, Pe. Hazer, Pe. Odenilson que doaram mais para missão na cidade e interiores. Hoje a missão indigenista é acompanhada pelo padre Elfridus e a da cidade pelo padre Augustin Mevor.

Durante todos esses anos, o Verbo Divino vem imprimindo seu rosto no coração do povo oiapoquense. Assim, tem um grupo do AVA que está crescendo. A semente Verbita contínua de ser plantada no solo oiapoquense para a construção do Reino de Deus.

VIVA VERBO DIVINO, VIVA DEUS UNO E TRINO!



MEMBROS RECÉM-CHEGADOS NA REGIÃO



“O meu nome é ANATO Edoh Adolphe (Adolfo). Sou do Togo e fui ordenado sacerdote no dia 22 de maio de 2021 em Chicago – Estados Unidos. Entrei no programa da formação verbita em 2010 no Togo onde fiz três anos de postulante e estudos de filosofia. Após o postulante, fui para a Província de Chicago a fim de fazer o pré-noviciado em Epworth (2013-2014). Depois disso fiz o noviciado em Techny (2014-2015) e estudei teologia em Chicago (2015-2017, 2019-2021). Também fiz dois anos de OTP no Panamá (Região SVD CAM) de 2017 a 2019.

Professei os meus primeiros votos no dia 8 de agosto de 2015 e os votos perpétuos no dia 19 de setembro de 2020. Recebi o sacramento da ordem sacerdotal em maio de 2021, e logo regresssei para a casa (Província TOG) em junho de 2021 e fui destinado a trabalhar numa paróquia em setembro do mesmo ano, enquanto aguardava o visto para o Brasil.

Cheguei aqui na Região Amazônica (BRA) no início de setembro de 2024 e espero que possa contribuir, da minha pequena parte, para uma das grandes (maiores) obras missionárias da nossa congregação”.
Seja muito bem vindo, Pe. Adolfo!

Pe. Hemant Kumar Kanher, svd. Nasceu em 25 de Novembro de 1984. Se formou na filosofia e teologia e tornou-se sacerdote na Índia. Durante o período da formação o brilho do sucesso nos estudos foi destacado e notável como um dos melhores estudantes. Por isso, conquistou bem a sua maestria em filosofia.

Foi ordenado no dia 12 de Fevereiro de 2017. Foi missionário em Equador por 7 anos. O maior desejo do nosso confrade Hemant era ser missionário na Amazônia Brasileira. Ele sempre colocou esse desejo nas suas orações pessoais e fez muito exercício de discernimento a respeito desse sonho. Hoje ele se encontra neste chão da Amazônia para ajudar na messe do Senhor.

Hemant é uma pessoa feliz e disciplinada. Quer contagiar os seus próximos com verdadeira alegria através de tudo que faz. Quer gastar o seu tempo em acompanhar, escutar e orientar as pessoas como uma forma de transparecê-lhes o amor infinito e incondicional de Deus.

Oferecemos boas vindas ao nosso confrade, Pe. Hemant!





MISSÃO INDÍGENA EM OIAPOQUE

Ir. Rebecca Spies

Quatro povos indígenas vivem em territórios do município de Oiapoque. Eles estão espalhados em mais de setenta aldeias ao longo de quatro rios, vários igarapés e ao longo da BR156. É um desafio enorme para chegar a essas aldeias principalmente a longa viagem, o meio de transportes, o gasto de combustível, o tempo e a energia física.

Inicialmente, antes do acordo sobre as fronteiras entre Brasil e França, esses povos foram evangelizados pelos missionários franceses. Após a saída dos missionários franceses no século passado, os padres do PIME (Pontifício Instituto de Missões no Exterior) assumem a paróquia de Oiapoque, incluindo os povos indígenas.

Nesta época não existia a estrada, inclusive o acesso por terra a beira do rio Curipi. Para cada visita exigia uma volta grande, partindo da cidade via barco, descendo o rio Oiapoque até a boca do rio Uaçá que dava acesso também aos outros rios. Eram viagens longas e perigosas, porém tinham menos aldeias e população indígena.



Em 1972, a CNBB criou o CIMI (Conselho Indigenista Missionário). Desde então, com o espírito do Concílio Vaticano II e inspirada pelo encíclico *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI mudou a compreensão da missão entre os povos originários. Em vez de “levar Jesus onde não está” foi trocado por reconhecer que Ele também já está em outra cultura, língua e expressão religiosa. Suscitou o reconhecimento e respeito pelas diferentes expressões. Evangelizar é visto e experimentado como um processo mútuo. O missionário neste contexto do encontro é evangelizado ao mesmo tempo evangelizar. O missionário diante dessa novidade é um aprendiz, supondo mais a escutar do que pregar.

A Boa Nova para os povos indígenas é terra garantida a fim de poder viver em paz. A boa notícia também é o respeito pela sua maneira de viver, de se expressar e de se organizar. O evangelho para o povo originário é ter acesso à boa educação e à saúde em harmonia com sua própria cultura.

Naquela época, com a mudança na evangelização, praticamente todos os indígenas foram batizados na religião católica. Os missionários promoveram muita formação e ação para melhorar as condições da saúde e da educação, a demarcação dos territórios e conscientização pela igualdade. Vale ressaltar que também houve formação bíblica e litúrgica. Todas essas atividades praticamente em vista do protagonismo indígena e da capacitação para tomar conta da própria vida como

indigenista.

Depois da saída dos missionários do PIME, chegaram os missionários verbitas; Pe. Patrício Brennan, Pe. Cristóvão e seminarista Clifford. Isso foi 25 anos atrás. Permaneceram nesta missão o Pe. Nello e Ir. Rebeca. Formaram-se uma nova equipe. Essa equipe produziu muito material para ajudar na formação de professores e ministros da palavra. A partir de então era possível visitar as aldeias com mais frequência e passar mais tempo na convivência. Realizaram muitos cursos e oficinas na área de saúde. Para o movimento indígena, apoiaram as assembleias e viagens para conhecer outros organizações e povos.

Desde então houve mudanças significativas em muita coisa. Novas equipes pastorais optaram em separar a ação missionária com os povos indígenas e com os não indígenas na paróquia. Não todos os missionários destinados a Oiapoque optaram por ser membro do CIMI. Geralmente apenas um padre destinado para a área indígena, sendo membro do CIMI. Por outro lado, há

aumento da população indígena e do número das aldeias. Além disso, cresceu significativamente quantidade dos indígenas que habitam na cidade. Esses fatores dificultam o acompanhamento mais eficaz e eficiente. O CIMI Regional Norte II (Pará e Amapá) enviou uma missionária leiga para contribuir com os indígenas, que já havia trabalhado como professora na aldeia Kumarumã, na época do Padre Patrício Brennan, SVD.

Nestes anos surgiram muitos resultados positivos de todo o trabalho ao longo dessa trajetória toda como por exemplo, os avanços na formação: como advogados, médicos, professores em todos os níveis, vereadores, funcionários na FUNAI. Há desenvolvimento no campo religioso como ministros do batismo, catequistas e ministros do matrimônio mesmo que este último ainda não está autorizado para atuar.

Diante desse avanço e mudança positiva, resta uma pergunta, “Ainda precisam de nós?”

Diante da situação atual com todas as suas características, a resposta é “SIM”. Os indígenas ainda precisam do apoio, da assessoria e de acompanhamento, da presença dos companheiros na luta principalmente pela mobilização de quem conhece os desafios do mundo moderno.



QUARTA ETAPA DA FORMAÇÃO COMUNICACIONAL

Railson dos Santos Sousa

MISSÃO INDÍGENA.....

A formação da Comunicação ocorreu nos dias 19 e 20 de outubro de 2024 na Casa Central dos missionários do Verbo Divino. Após o café da manhã, o padre Leonardo fez as boas vindas aos participantes com oração inicial, a formação começou seguida por uma breve apresentação dos participantes. Na sequência, foi apresentada uma breve história do jornal impresso, com destaque para exemplares elaborados pelo Irmão Blasius, permitindo aos presentes o contato direto com os materiais. Também foram abordados os principais elementos gráficos de diagramação de um jornal, incluindo o uso de cores e os conteúdos adequados para cada seção, oferecendo uma visão teórica



Arquivo Comunicacional

comunicação.

No dia seguinte, o encontro iniciou com Missa na Paróquia Santo Antônio no Lagunho e um passeio pela orla indo em direção a casa central onde foi dada continuidade a formação com a apresentação dos folders informativos de cada participante, onde foi recebido feedback para possíveis aprimoramentos, o encontro foi encerrado a avaliação dos participantes sobre a formação e

sugestão de melhoras, pontos positivos e negativos.

Também pretendia fazer a apresentação do documentário de cada paróquia, porém devido o tempo não foi possível fazer a apresentação, apenas foi sugerido a criação do documentário

com menos tempo para evitar que as pessoas percam o interesse ou se sentem entediados.

A formação também incluiu uma reflexão sobre a importância da ética nas publicações e o compromisso com a dimensão comunicacional, destacando a responsabilidade de manter elevados padrões de integridade e transparência no exercício desse serviço.

Os povos indígenas na sua grande maioria são bondosos, honestos e sem fingimento. Mesmo que eles cultivam um senso crítico que tem sido um objetivo desde o início, ainda falta muito. Eles ainda são vulneráveis e às vezes caem na armadilha de fazer um acordo por certos projetos que danificam a terra, as águas e as aldeias.

Ultimamente o movimento e a organização das mulheres têm se fortalecida bastante. É uma esperança a mais para estes povos. Também eles estão sofrendo uma longa perda de mandioca, a base de sua dieta, devido a pragas e a crise climática como seca. Eles têm consciência da dor dos seus parentes que sofrem ataques físicos de fogo no mato e de tiros da população nos outros lugares, mas eles não sofrem disso, devido a sua boa organização.

Como em outros lugares aos poucos as malícias do mundo externo estão entrando nas aldeias pelo meio de comunicação como internet, telefone e televisão. Felizmente eles ainda conseguem manter a união entre os 4 povos até agora. Mas até quando? A resposta vem do Evangelho traduzido em ação social, e dos valores antigos dos povos que a modernidade não deve apagar. Um cristianismo que une o “**ORAR**” e o “**AGIR**”. Um sem o outro será sempre incompleto. É algo que é preciso ser refletido. Não tem como desprezar nenhuma das novas “igrejas” que entram de montão nas aldeias. Mas a questão é a racha entre orar e agir. Desafios não faltam. Vamos em frente!

Como no Êxodo: Deus diz a Moisés: “Diga ao povo que avance.” Respondemos ainda hoje: **AVANÇAREMOS!!!**



Arquivo Comunicacional

que preparou o grupo para a prática.

Em seguida, os participantes utilizaram plataformas digitais para criar jornais digitais, folders informativos e outros materiais de comunicação. Cada um elaborou seu próprio “jornalzinho”, que foi posteriormente apresentado ao grupo. O Irmão Blasius contribuiu com comentários sobre cada trabalho, apontando aspectos para aprimoramento no serviço de





RETIRO E MINI-ASSEMBLEIA DA BRA EM SETEMBRO DE 2024

Pe. Antônio Rodrigues, SVD

Mediante a graça de Deus e fortalecido na missão do Verbo Divino e pela intercessão dos nossos santos, Arnaldo Janssen e José Freinademetz, iniciamos as atividades no dia oito de setembro com a Santa Missa festiva pelos cinquenta anos de doação e missão do Irmão Luíz, renovação dos votos

na missão que é confiada a todos nós, mas para sermos fiéis ao carisma que seguimos e servimos, se faz necessário beber constantemente da fonte da nossa espiritualidade, espiritualidade da congregação do Verbo Divino.

Ao terminarmos o momento de estudo e oração, os padres e irmãos, reuniram-se em assembleia para tratar e refletir assuntos da nossa ação missionária na BRA, seguindo pontos de pauta:



temporários do seminarista Mariano e iniciando o ano Jubilar da Congregação dos Missionários do Verbo Divino, em preparação para celebrar no dia 08 de setembro de 2025, os cento e cinquenta anos de fundação e missão da SVD. Contudo, nos dias nove a doze pela manhã, tivemos a benção de termos um momento de espiritualidade e retiro orientado pelo Pe. Edson Castro, SVD – BRC. O qual esteve nos assessorou em três dias e meio de estudo e de fortalecimento da nossa espiritualidade, inspirado na espiritualidade da congregação do Verbo Divino à luz do documento base em preparação do último capítulo geral – referenciando a sermos como diz o Evangelho de Mateus: “sua luz deve brilhar diante dos outros” Mt, 5-16. Proposta essa que foi bem conduzida e orientada pelo pregador, fazendo que todos os participantes, padres, irmãos, colaboradores leigos que nos ajudam na missão a refletir a luz dos valores de Cristo, o Cristo como luz dentro da dimensão missionária da Congregação do Verbo Divino. E sermos Igreja missionária que encontre resposta e sustentabilidade

nos fala do seu ponto de vista da programação do que aconteceu nos dias de atividades no capítulo geral. Segundo o nosso confrade Leonardo, a assembleia geral foi bem representada pelas províncias e regiões, entre confrades padres e irmãos; somando 118 confrades capitulares. Como também quatro leigos participaram com voz ativa no capítulo e os mesmos, ou seja, os quatro leigos, levantaram a inquietação que precisam de mais espaços nas suas ações na missão juntos com os padres e irmãos. Foi passado para todos os participantes do capítulo geral que a congregação, atualmente está atuando no serviço missionário em setenta e nove Países, distribuído em 981 paróquias no mundo. E a maioria das vocações continua sendo do continente Asiático e Africano.

2° - Encontro dos irmãos em Misiones Argentina: De 21 a 27 de agosto.

O Ir. George e o Ir. Blasius participaram do encontro e compartilharam conosco da alegria dos trabalhos realizados nos dias de

encontro; das partilhas dos trabalhos que atuam, desenvolvem nas províncias e região e orações compartilhadas por todos. E finalizaram a partilha nos mostrando um curto vídeo fruto do encontro.

3° - Encontro dos Neos missionários subzona Brasil: De 15 a 22 de agosto. O Pe. Antonio Rodrigues partilhou com todos da alegria de ter acontecido em Santarém o encontro formativo dos neos. Encontro que tem a participação de oito confrades da BRA; oito confrades da BRN; oito confrades da BRC e seis confrades da BRS, e os quatro coordenadores dos neos. Os temas de estudo e reflexão para o grupo foram: 1) Dinâmica de abertura e organização da Zona Panam e Subzona Brasil (Pe. José Boeing e Pe. Omir Oliveira). 2) Ecologia, missão e responsabilidade social – (Ecologia, os pobres, comunidades, fronteiras e missão indígena) (Pe. Leonardo). Itinerário missionário em tempo de metamorfose cultural (Pe. Arilson Lima). Aspectos missionários da vida religiosa nos primeiros anos da missão (Pe. Joaquim Andrade). Influência das redes social na vida comunitária e ação pastoral. Alguns dos nossos confrades neos partilharam em poucas palavras sobre o encontro, que foi satisfatório participar da formação e como também foi um momento de fazer novas e fortalecer as amizades entre eles. Uma experiência positiva a realização do encontro em Santarém.

4° - Encontro Economia: O responsável de manter a economia em ordem na região, o Ir. Blasius nos apresentou um balanço geral das receitas e gastos que aconteceram nesse primeiro semestre. Nos passou um balanço positivo da economia. Ressaltando as entradas proveniente dos nossos confrades que são aposentados; as entradas provenientes das coletas de dízimos e festas das paróquias,

continua... pg. 8



RETIRO.....

DIA MUNDIAL DOS POBRES DE 2024

Pe. Agostino Mevor, SVD

do aluguel da casa chico mentes e do cuidado que vem fazendo com as propriedades, os terrenos da BRA.

5° - Dimensões: O padre regional abre um momento de partilha para as nossas dimensões, as que quiserem se manifestar e socializar com todos os trabalhos que realizaram e que vão realizar.

6° Domingo Missionários Verbita. (Vós sois todos irmãos e irmãs). Todos sabemos que a campanha tem o objetivo de ajudar a missão da Igreja, confiada a nossa congregação que por três anos: 2024, 2025 e 2025 a coleta arrecada será toda enviada para a BRA para ajuda a pastoral indigenista atendida pela BRA.

7° - Jubileu – Preparação para celebrar os 150 anos da fundação da congregação do Verbo Divino em 2025 e os 45 anos de trabalhos na Região Amazônica. A preparação do jubileu dos 150 anos de fundação e caminhada. Os distritos se organizarão a partir da realidade de cada distrito, celebrando os tríduos em preparação.

8° - Celebração em Aparecida (31/08/2025) e Assembleia em Santa Isabel, ES (04 a 08/09/2025). Ficou firmado que os Superiores dos distritos indiquem um confrade para participar da santa missa em Aparecida de aniversário da congregação, ou pode ser o próprio superior do distrito que represente o seu distrito e depois de Aparecida, os mesmos deve ir participar da assembleia verbita das províncias em Santa Isabel. Todavia, também ficou certo que na assembleia de janeiro fazemos uma primeira celebração na BRA de aniversário dos cento e cinquenta (150) anos da congregação, e a outra celebração na assembleia de setembro, de 24 a 29/2025, depois de ter participado da assembleia em Santa Isabel.

9° - Informes:

“A oração do pobre eleva-se até Deus” (Sir. 21,5)



Foto: Arquivo Paroquial

Dia 17 de novembro, foi o Dia Mundial dos Pobres. Este dia foi colocado pelo Santo Padre, o Papa Francisco para o povo refletir sobre a realidade que assola a humanidade, uma realidade que é o pão cotidiano de um grupo maior no planeta. Esse grupo não fez a opção pela pobreza, portanto, são pobres materialmente por causa da falta da justiça social e da equidade.

A Paroquia Nossa Senhora Das Graças do Oiapoque, viveu de maneira intensa este dia, fazendo ações beneficiando aos mais necessitados. Pois neste dia, a comunidade paroquial partilhou alimento, roupas aos necessitados, e atendeu algumas mulheres com cortes de cabelo. Foram distribuídos mais de 600 marmitex para famílias, alguns foram para tomar refeição no lugar de preparação da comida, foi um dia movimentado. Tivemos de toda comunidade católica e até a dos irmãos de outras denominações religiosas. As partis mais belas foram a alegria com que os comunitários estavam se doando, querendo dar sorriso às famílias e a alegria de escutar graças Deus que vocês vieram...

Que Deus abençoes a Comunidade Paroquial por essa ação no Dia Mundial dos Pobres.



Foto: Arquivo Paroquial



Foto: Arquivo Paroquial



Foto: Arquivo Paroquial